UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALYSSON ALVES ROCHA

A CONTRIBUIÇÃO DO ATLETISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recife
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALYSSON ALVES ROCHA

A CONTRIBUIÇÃO DO ATLETISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Tárcio Amancio do Nascimento

Recife
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

R672c Rocha, Alysson Alves
A contribuição do atletismo na escola: uma revisão bibliográfica / Alysson Alves Rocha. – 2025.
32 f.: il.

Orientador(a): Tárcio Amancio do Nascimento.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação física, Recife, BR-PE, 2025.
Inclui referências e anexo(s).

1. Educação física - Estudo e ensino 2. Atletismo 3. Esportes - Estudo e ensino I. Nascimento, Tárcio Amancio do, orient. II. Título

CDD 613.7

ALYSSON ALVES ROCHA

Aprovado em 08 de Agosto de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Tárcio Amancio do Nascimento

Prof.

Profa. Dra. Rosângela C. B. Lindoso

Prof. Examinador I

Mestranda Maria Eduarda Felipe Alves Valentim

Prof. Examinador II

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ciclo de ensino (EF – anos iniciais ao ensino médio)..... 14
Quadro 2 - Caracterização dos artigos da amostra final da revisão bibliográfica… 17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 OBJETIVO GERAL 8

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 8

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS 9

3.1 HISTÓRIA DO ATLETISMO .....… 9

3.2 PROVAS E CATEGORIAS DO ATLETISMO 11

3.3 O ATLETISMO NO AMBIENTE ESCOLAR 13

4 METODOLOGIA DA PESQUISA 16

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 17

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27

7 REFERÊNCIAS .....… 28

RESUMO

O atletismo, no contexto escolar, deve integrar aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, unindo teoria e prática de forma adaptada à realidade dos alunos. Embora muitas vezes associado ao esporte de rendimento, contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais. Com origens na sobrevivência das civilizações primitivas e evolução até os Jogos Olímpicos modernos, o atletismo carrega valores como superação e disciplina. Suas provas, divididas em pista, campo e combinadas, são organizadas por faixa etária, respeitando o desenvolvimento dos praticantes. Na escola, deve ser abordado como expressão da cultura corporal, promovendo inclusão, criticidade e formação integral, conforme orienta a BNCC. Este trabalho tem como objetivo sintetizar na literatura o ensino do atletismo na escola, analisando sua contribuição no processo educativo e sua trajetória histórica. O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico e CAPES, entre os anos de 2015 a 2025. Depois de aplicar os critérios de exclusão, permaneceram 6 artigos. A análise dos artigos revela que o ensino do atletismo nas escolas enfrenta desafios recorrentes, como a falta de espaço, materiais adequados e o desinteresse dos alunos, porém, ele contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, promovendo uma qualidade de vida, rendimento escolar, capacidades físicas, cognitivas e sociais. Ainda assim, destaca-se a importância de abordá-lo de forma lúdica e adaptada à realidade escolar, reconhecendo seu potencial pedagógico como ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Atletismo; Escola; Educação Física; Cultura corporal; Saúde.

ABSTRACT

Track and field, in the school context, must integrate conceptual, procedural, and attitudinal aspects, combining theory and practice in a way adapted to the students' realities. Although often associated with high-performance sports, it contributes to the development of essential motor skills. With origins in the survival of primitive civilizations and evolution to the modern Olympic Games, athletics embodies values such as resilience and discipline. Its events, divided into track, field, and combined, are organized by age group, respecting the development of participants. In schools, it should be approached as an expression of physical culture, promoting inclusion, critical thinking, and comprehensive education, as guided by the BNCC. This work aims to synthesize the literature on the teaching of athletics in schools, analyzing its contribution to the educational process and its historical trajectory. This study consists of a bibliographic review, using articles published in the Google Scholar and CAPES databases between 2015 and 2025. After applying the exclusion criteria, six articles remained. The analysis of the articles reveals that teaching track and field in schools faces recurring challenges, such as lack of space, adequate materials, and student disinterest. However, it contributes significantly to students' well-rounded development, promoting quality of life, academic performance, and physical, cognitive, and social skills. Even so, the importance of approaching it in a playful way adapted to the school environment is highlighted, recognizing its pedagogical potential as a valuable tool for students' comprehensive development.

Keywords: Track and field; School; Physical Education; Body Culture; Health.

1. INTRODUÇÃO

O Atletismo na escola, segundo Matthiesen (2014), deve considerar aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, articulando teoria e prática de forma adaptada à realidade escolar. Diante disso, qual é a contribuição que esse conteúdo pode oferecer aos alunos na escola, já que, Matthiesen (2007a) observa: apesar de ser uma modalidade tradicional na Educação Física, o atletismo ainda é pouco praticado por crianças e jovens, situação geralmente atribuída à falta de espaço, materiais adequados ou ao desinteresse de alunos e professores.

Segundo Darido e Oliveira (2005), o atletismo, por desenvolver habilidades motoras como correr, saltar e lançar, é uma das bases da Educação Física escolar, promovendo o desenvolvimento físico e social dos estudantes. A sua prática contribui para o desenvolvimento motor e para o conhecimento da cultura corporal, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o ensino do atletismo na escola deve promover vivências significativas da cultura corporal, contribuindo para o desenvolvimento motor, social e crítico dos estudantes, abrangendo o conhecimento técnico e histórico-cultural, a comunicação, ao trabalho e projeto de vida, a empatia e cooperação.

A presente pesquisa tem como tema a contribuição do atletismo na escola. A escolha deste tema justifica-se pelo conteúdo propriamente dito ser a base do movimento para todos os esportes que existem, diante disso, a sua contribuição na escola é de suma importância para que as habilidades de movimento que o mesmo trabalha, seja desenvolvido, resultando num aluno ativo e que consegue realizar movimentos precisos enquanto caminha, corre, arremessa, salta e lança.

Eu escolhi este tema por ter experiência de longa data com o esporte, vivido desde o ano de 2008 no Colégio Militar do Recife, me tornei atleta através das aulas de Educação Física até o ano de 2016, em 2020 quando entrei na Universidade eu segui escolhendo o esporte que influenciou-me a escolher a docência, me tornei atleta universitário e ganhei inúmeras medalhas e a partir da minha própria vivência

percebi os benefícios psicomotores e a psique ao praticá-lo. No contexto social, merece ênfase um estudo aprofundado sobre o conteúdo, pois, o mesmo ajuda fisicamente, psicologicamente e socialmente. Ajudando o aluno do contexto escolar a desenvolver-se, seja nas habilidades físicas, psíquicas e sociais.

Portanto, a reflexão sobre este tema é de suma importância para discentes e docentes. Para que entendam que a melhor abordagem possível do atletismo para seus alunos pode mudar todo o contexto perceptivo deste aluno no meio em que está inserido. E consequentemente, haverá um interesse maior pelo esporte.

Neste trabalho de pesquisa, eu julgo necessário para o meio acadêmico, porque percebi a dificuldade de implementação do atletismo na escola, diante disso, mostrar por meio deste como esse esporte tem muito a contribuir na vida dos alunos que o praticam é de grande importância para minha contribuição no meio acadêmico. Dessa forma, irei sintetizar a partir de estudos da literatura sobre as contribuições do ensino do Atletismo na escola.

2. OBJETIVO GERAL

Sintetizar a partir da análise de literatura sobre os benefícios no ensino do Atletismo na escola, identificando a sua contribuição no processo escolar, na formação do aluno e sua influência.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar historicamente como surgiu o atletismo e como se desenvolveu;
Identificar as provas e categorias do atletismo;
Compreender a contribuição do atletismo no ambiente escolar.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 História do Atletismo

Primordialmente é de grande importância compreender o que é o atletismo, onde e quando ele surgiu. Conforme Petris (2016), o termo "atletismo" tem origem na palavra grega *Athletes*, que significa "lutador".

> O Atletismo tem início nas civilizações primitivas, onde as ações tinham um objetivo utilitário, sendo realizadas fundamentalmente como um meio de sobrevivência. Os homens utilizavam a corrida, o lançamento de objetos e os saltos para tentar conseguir alimento e outras vezes para evitar que eles se tornassem a própria presa (Petris, 2016, p. 11).

Segundo Khamraeva (2022), o atletismo remonta à antiguidade, com povos utilizando corrida, salto e arremesso como parte essencial do trabalho físico e da educação. Com o passar do tempo, o instinto competitivo do ser humano acabou prevalecendo, não sendo possível afirmar com clareza o momento em que o atletismo deixa de ser uma prática do cotidiano para se tornar uma atividade jocosa. Existem evidências que apontam para a prática de competições nas civilizações primitivas, onde o homem media a sua força, rapidez e habilidade, inicialmente contra obstáculos naturais e posteriormente contra outros homens, momento em que essas práticas foram organizadas através dos Jogos Olímpicos da Antiguidade (Petris, 2016).

> Os Jogos Olímpicos da Antiguidade aconteciam como uma forma de festejo, guerras eram interrompidas, os atletas eram verdadeiros heróis para seus povos e exemplificavam a força dos Deuses do Olimpo. Nesta época os gregos olhavam para o homem como uma verdadeira obra de arte, o chamado “culto ao corpo” ou “culto ao belo”. Os Jogos aconteciam em um intervalo de quatro anos e tinham uma característica religiosa (Petris, 2016, p. 12).

As modalidades da época eram poucas, sendo elas: corrida do stadion 192,27m (registro mais antigo), Corrida diaulos (2 voltas), Corrida dolichos (12 voltas) e Pentatlo - Corridas, Salto em distância, lançamento do disco e dardo. Estas

ocorreram respectivamente nos anos de 776 A.C, 724 A.C, 720 A.C e 708 A.C. As atividades atléticas tornaram-se eficientes para o treinamento físico dos exércitos, sendo convenientes para guerra, o que levou o imperador romano Teodósio I (O Grande), no ano de 393 d.C. extinguir os Antigos Jogos Olímpicos (Petris, 2016).

Coube aos ingleses a tarefa de reviver o esporte de forma definitiva no início do século passado, dando origem às provas clássicas de pista e campo. Esse processo teve início com as reformas promovidas pelos educadores vitorianos nas escolas públicas, inspiradas nos princípios pedagógicos defendidos por Thomas Arnold, com destaque para a Rugby School (Petris, 2016).

> Este momento é conhecido como o período da sistematização esportiva. Ocorreu durante a Idade Média (476 d.C. a 1453), momento em que os educadores vitorianos introduziram os esportes nas escolas inglesas. Aqui tem início o processo de padronização da regulamentação do atletismo que, gradativamente de forma lenta e estudada, vai sendo difundido para a Europa e posteriormente para todo o mundo (Petris, 2016, p. 13).

Em Sorbonne, Paris, numa sessão solene, Pierre de Fredi, apresentou um projeto para que fosse reativado os Jogos Olímpicos que foram extintos por Teodósio I, isto em 1892. O objetivo de Pierre era um movimento internacional denominado de ``Olimpismo´´ que visava a aproximação dos povos através do esporte e atingir os jovens pedagogicamente a fim de formar caráter despertando-lhes a disciplina, o domínio de si mesmo, o espírito de equipe e a disposição para superar seus limites. Diante da realidade mundial, os planos de Cobertin só se concretizaram em 1894, e decidiram oficialmente através de um comitê olímpico internacional (COI), com sede na Suíça, onde e quando seria o primeiro Jogos Olímpicos da era moderna, o quais foram: Atenas (Grécia) em 1896. Ao todo, 285 atletas de 13 países participaram do evento. Desde então, a tocha olímpica tem sido reacendida com o propósito de promover a paz entre as nações ao redor do mundo (Petris, 2016). O renascimento dos Jogos Olímpicos modernos em 1896 foi importante marco para o desenvolvimento da modalidade organizada, culminando com a criação da IAAF (hoje World Athletics) em 1912 (Khamraeva, 2022).

3.2 Provas e categorias do Atletismo

O atletismo é um dos esportes mais completos que existem, abrangendo uma ampla variedade de modalidades que inclui uma diversificação de biotipos corporais e testam diferentes habilidades físicas, como velocidade, resistência, força e um mix coordenação motora. Para facilitar o entendimento e a caracterização desse esporte, ele foi dividido em três grandes categorias: provas de pista, provas de campo e provas combinadas (Petris, 2016).

De acordo com Petris (2016) as provas de pista são divididas em: as corridas rasas de velocidade (100 m, 200 m e 400 m), corridas sobre barreiras, corrida com obstáculos, as corridas de velocidade de resistência / meio-fundo (800 metros e 1.500 metros), corridas de resistência / fundo (5.000 , 10.000 e 42.195 metros) e a marcha atlética. Maratona realizada inteiramente na rua atualmente, e marcha atlética realizadas na rua ou pista.

Já para as provas de campo, Petris (2016) afirma: os saltos em distância, salto triplo, salto em altura, salto com vara, o arremesso de peso, os lançamentos de dardo, disco e martelo.

Já as provas combinadas unem modalidades de pista e de campo divididas em gênero masculino e feminino, estas respectivamente são: decatlo (dez provas) e heptatlo (sete provas). O decatlo é dividido em dois dias, primeiro dia contam com as provas de 100 metros rasos , salto em distância, arremesso do peso, salto em altura e 400 metros rasos e o segundo dias com 110 metros com barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e os 1.500 metros rasos. Já no heptatlo, no seu primeiro dia tem-se as provas de 100 metros com barreiras, salto em altura, arremesso do peso e 200 metros rasos e no segundo dia tem-se as provas de salto em distância, lançamento do dardo e 800 metros rasos, Petris (2016). Fechando assim, o ciclo das provas combinadas.

No atletismo, as categorias por faixa etária são essenciais para organizar as competições de forma justa e adequada ao desenvolvimento físico e motor dos atletas. Segundo Carvalho e Silva (2018), essas categorias são estabelecidas para

respeitar as diferenças biológicas e garantir que os competidores estejam em níveis semelhantes de maturação, promovendo uma prática esportiva mais segura e eficaz.

De modo geral, o atletismo divide-se em categorias que vão desde a infância até a fase adulta e senescente, classificando os atletas conforme sua idade e características fisiológicas. Conforme Couto (2020), as principais categorias são:

- **Infantil**: direcionada para crianças até 12 anos, esta categoria foca na iniciação esportiva, privilegiando o desenvolvimento motor básico e a familiarização com as modalidades do atletismo.

- **Juvenil**: compreende os atletas entre 13 e 17 anos, período em que ocorre um aprimoramento das habilidades técnicas e maior entendimento das demandas táticas do esporte (Carvalho & Silva, 2018).

- **Júnior**: abrange jovens entre 18 e 19 anos, fase em que os atletas já apresentam maior maturidade física e emocional, possibilitando o preparo para competições de nível superior.

- **Sub-23**: categoria destinada a atletas com até 23 anos, considerada uma etapa de transição para o alto rendimento e consolidação técnica.

- **Sênior**: engloba atletas adultos, sem limite máximo de idade, sendo a categoria principal das competições oficiais.

- **Master**: destinada a atletas acima de 35 anos, essa categoria é subdividida em faixas etárias de cinco em cinco anos, proporcionando uma participação continuada e adaptada às condições físicas específicas dessa faixa..

A organização por faixas etárias não só permite a competição equilibrada, mas também respeita o desenvolvimento integral do atleta, contemplando aspectos físicos, motores e cognitivos, conforme orientações pedagógicas descritas por Coletivo de Autores (1992). Além disso, o reconhecimento dessas categorias

contribui para a inclusão e estímulo à prática do atletismo em diferentes fases da vida, promovendo saúde e bem-estar.

3.3 O Atletismo no ambiente escolar

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o atletismo, assim como outras práticas corporais, deve ser abordado na escola como parte integrante da cultura corporal de movimento. Nessa perspectiva, o foco não está apenas na aprendizagem de gestos técnicos, como correr, saltar e arremessar, mas em proporcionar aos alunos uma reflexão crítica sobre essas manifestações culturais, entendendo seus significados históricos e sociais.

> O atletismo é considerado um esporte de fácil execução, justamente por estar associado aos movimentos básicos do ser humano que são correr, saltar e arremessar. Elementos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer modalidade esportiva com execução dinâmica (Petris, 2016, p. 16).

Essa abordagem está inserida na proposta da pedagogia crítico-superadora, que entende o corpo como um construto histórico, social e cultural. Assim, a prática do atletismo deve favorecer o reconhecimento de si mesmo e a apropriação do corpo como forma de linguagem. Para isso, o conteúdo precisa articular as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, promovendo experiências que envolvam tanto a prática quanto a reflexão (Coletivo de Autores, 1992).

O ensino deve ser organizado por ciclos de escolarização, considerando o desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos alunos. No primeiro ciclo (anos iniciais), o objetivo central é a sistematização dos gestos motores básicos, como correr e lançar. Já no segundo ciclo, o foco passa a ser o refinamento dessas habilidades, assim como o aprofundamento da compreensão dos estudantes sobre os aspectos técnicos e culturais que envolvem o atletismo (Coletivo de Autores, 1992).

> É importante desenvolver atividades lúdicas que busquem substituir uma rotina de treinos visando competições de alto rendimento, isso pode estressar e traumatizar o iniciante, resultando no seu desinteresse e possível abandono precoce do esporte (Petris, 2016, p. 16).

Além disso, o Coletivo defende a necessidade de adaptar o ensino ao contexto escolar, considerando as limitações de espaço, materiais e o número de alunos. Nesse sentido, é essencial utilizar estratégias criativas, como jogos e atividades lúdicas inspiradas nas modalidades atléticas, com materiais alternativos e regras adaptadas. O objetivo principal é garantir a participação de todos os alunos, promovendo o acesso democrático à cultura corporal de movimento (Coletivo de Autores, 1992).

De acordo com a proposta defendida pelo Coletivo de Autores (1992), essa abordagem rompe com os modelos tecnicistas de ensino, que priorizam apenas o desempenho e a repetição automática dos gestos, desconsiderando o contexto dos alunos e o verdadeiro papel pedagógico da Educação Física. Ao inserir o atletismo no currículo escolar de maneira crítica, contextualizada e aberta à inclusão, é possível favorecer a formação de sujeitos mais conscientes da sua realidade, participativos nas práticas e com maior autonomia em relação ao próprio corpo e ao movimento (Coletivo de Autores, 1992).

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), o atletismo é classificado como esporte de marca, sendo central para o desenvolvimento de capacidades físicas (velocidade, força, resistência), além de favorecer competências cognitivas e socioemocionais. A BNCC recomenda a prática de modalidades como corrida, salto e lançamento em diversas séries, articulando aspectos técnicos, regras, cooperação e reflexão crítica.

Quadro 1 - Ciclo de ensino (EF – anos iniciais ao ensino médio).

Ano escolar	Atividades de atletismo	Habilidades BNCC
Fundamental I (1º–5º anos)	50–100 m (velocidade), revezamento 4×100 m, salto em distância, lançamento de peso e circuitos de atletismo (atividades.da escola.com)	EF02EF01 a EF02EF15 — corrida, salto, lançamento, agilidade, diário etc.

Fundamental II (6º–9º anos)	Enfoque em técnica e conceito, com reflexão sobre tempo, trabalho coletivo, respeito e cálculos matemáticos simples	EF67EF03, EF67EF04, EF67EF08 — articulação entre prática e valores sociais
Ensino Médio	Corrida de velocidade (100 m), revezamento 4×100 m, salto em distância, lançamento de dardo, corrida com obstáculos, caminhada rápida, circuitos, jogos com regras e avaliação física	EF09EF01 a EF09EF10 — desenvolvimento técnico, físico e autonomia

Fonte: BNCC (2025).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para está revisão bibliográfica, consistiu em uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio de base de dados disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chaves: “atletismo”, “escola”, “saúde”, “contribuição”, que foram combinados com o operador booleano “and”.

Foram usados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025 que retratam sobre o ensino do Atletismo na escola, identificando a sua contribuição no processo escolar, artigos originais, gratuitos, completos, publicados em português.

O processo de seleção envolveu duas etapas: uma triagem inicial dos artigos com base em títulos, resumos e duplicados, seguida por uma leitura completa dos 6 artigos selecionados na primeira etapa. Critérios de exclusão que foram aplicados: artigos que o conteúdo abordado não era coerente à temática, artigos de revisões da literatura, artigos pagos, artigos inacessíveis, artigos duplicados, tese, artigos em inglês, artigos estrangeiros, fora do período delimitado e repetidos nas bases de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte da pesquisa, feita a devida seleção dos trabalhos, foram encontrados 6 artigos em convergências de ideias, os quais abordam: intervenções do atletismo nas escolas, os benefícios da prática, limitações da aplicação do esporte, adaptações da modalidade e sua contribuição no processo de formação dos alunos.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos da amostra final da revisão bibliográfica.

AUTOR, ANO	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO
2018	ATLETISMO NA ESCOLA É POSSÍVEL! EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	*João Carlos Martins Bressan, Kleber Tuxen Carneiro, Riller Silva Reverdito, Roberto Carlos Vieira Junior, Karine Silva Bozoki e Denilson Abreu Pinheiro*	``...a presente investigação alvitra por cotejar a presença/ausência do atletismo enquanto conteúdo em aulas de Educação Física, ao mesmo tempo em que os autores apresentam uma propositura para seu ensino no interior de uma escola pública estadual situada no município de Cáceres/MT.´´
2021	O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais	*Lucas Matozo Milan*, *Gabriel Martins del Borgo*, *Jeferson Roberto Rojo*	``...analisar fontes bibliográficas relacionadas ao ensino do atletismo, visando analisar as limitações do seu ensino, encontrar suas possíveis adaptações didático-pedagógicas e trazer meios de trabalhar o atletismo com materiais alternativos para as aulas práticas.´´
2023	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VIDA DE ATLETAS DE ATLETISMO	*CRISTHIAN DA SILVA*, *ELIOMAR TAVARES INÁCIO*, *GUSTAVO VOLPI PROVESI*	``Compreender a importância das aulas de educação física escolar na vida dos atletas da equipe de rendimento do atletismo de Itajaí.´´
2024	Prática do atletismo como	*Sonia Ficagna*, *Thiago Medeiros da Costa*	``...analisar a influência do atletismo nos parâmetros de

	estratégia para a promoção da saúde em adolescentes	*Daniele*, *Letticia de Araújo Moura*, *Olívia Andréa Alencar Costa Bessa*, *Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças*, *Larissa Oliveira Nascimento*, *Mônica Helena Neves Pereira Pinheiro*	saúde em adolescentes.´´
2024	CONSENSOS SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ESPECIALISTAS	*Adelson Almeida da Costa*, *Diego Luz Moura*	``...analisar os consensos sobre o ensino do atletismo na escola a partir da percepção de especialistas.´´
2024	O JOGO PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DE VALORES E COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	*Rodolfo Silva da Rosa*, *Leonardo Ristow*, *Ana Flávia Backes*, *Valmor Ramos*, *Edison Roberto de Souza*, *Vinícius Zeilmann Brasil*	``...compreender a percepção discente em relação à prática experimentada e, sobretudo, suas implicações e interfaces na formação de saberes, competências e valores ao desenvolvimento humano, estabelecendo também conexões com a BNCC.´´

Fonte: O Autor (2025).

No estudo de Bressan et al. (2018), a prática do atletismo no ambiente escolar foi desenvolvida de forma adaptada e colaborativa. Inicialmente, os professores buscaram investigar o conhecimento prévio dos alunos por meio de questionamentos. Em seguida, promoveu-se uma discussão coletiva para a construção de equipamentos com materiais alternativos, como bastões de revezamento feitos com canos de PVC. As vivências aconteceram em um campo de futebol e incluíram atividades como corrida rasa de velocidade (adaptada para 50

metros), revezamento, lançamento de dardo, martelo, arremesso de peso e salto em distância todas desenvolvidas em grupos, com foco na participação e cooperação entre os estudantes.

A partir dessa experiência, os autores observaram que a percepção dos alunos sobre o atletismo ainda se associava, em grande parte, a elementos de outras modalidades esportivas ou práticas corporais, nem sempre relacionadas aos fundamentos específicos do atletismo. No entanto, constatou-se, de forma positiva, sua presença nas aulas, ainda que de maneira pontual e pouco sistematizada. Em 16 aulas observadas quatro por instituição, nenhum dos professores desenvolve atividades diretamente vinculadas ao atletismo, o que os levou a adaptar o conteúdo de forma criativa. Entre os principais desafios relatados estavam a falta de espaço físico, a ausência de materiais adequados, a resistência dos alunos e o cansaço característico das turmas da EJA no período noturno.

> Os resultados evidenciaram que as práticas pedagógicas ligadas ao atletismo aparecem timidamente entre os conteúdos propalados pela Educação Física – apesar da incidência de aumento da oferta do conteúdo em espaços escolares – e carece de espaços e equipamentos oficiais, o que por sua vez denota uma preocupação (excessiva) com o ensino do esporte oficial (Bressan e colaboradores, 2018).

Dessa forma, Bressan e colaboradores (2018) defendem que promover o atletismo com foco na vivência, integração e autonomia dos estudantes, mesmo com limitações estruturais, constitui uma estratégia pedagógica relevante para favorecer a emancipação dos sujeitos por meio das práticas corporais.

No que diz respeito às possibilidades de ensino do atletismo, Milan, Borgo e Rojo (2021) destacam a existência de uma ampla diversidade de recursos didáticos e abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas para promover o conteúdo nas aulas de Educação Física. Segundo os autores, é possível superar o modelo tradicional e tecnicista ainda presente em muitas escolas por meio de propostas metodológicas mais dinâmicas, críticas e significativas. Essas abordagens alternativas contribuem para a prática docente ao auxiliarem os professores na formação de estudantes críticos e reflexivos, valorizando a Educação Física como um espaço formativo que vai além da simples reprodução técnica dos movimentos.

Os autores também reforçam que, mesmo diante de limitações estruturais, como a escassez de materiais e a ausência de instalações adequadas, é viável ensinar o atletismo por meio de adaptações criativas. Eles apontam que há diversas possibilidades para a construção de materiais didáticos alternativos, os quais podem ser elaborados tanto pelos professores quanto pelos próprios alunos, em atividades colaborativas e orientadas. Essa prática não apenas contorna os obstáculos físicos, mas também promove maior engajamento dos estudantes, ao proporcionar uma relação direta com os materiais e com os fundamentos do atletismo, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem (Milan; Borgo; Rojo, 2021).

Por fim, no que se refere às limitações e problemáticas no ensino do atletismo, Milan, Borgo e Rojo (2021) observam que os estudos analisados revelam questionamentos relevantes sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas. Ainda assim, os autores argumentam que a presença do atletismo no currículo depende, em grande medida, da criatividade, experiência e interesse dos docentes. Ou seja, apesar das restrições materiais e estruturais, são as escolhas pedagógicas dos professores que definem se o conteúdo será ou não efetivamente explorado no contexto escolar.

Silva, Inácio e Provesi (2023) destacam que a vivência prática das provas do atletismo desempenha um papel essencial no processo de iniciação esportiva, permitindo aos alunos desenvolverem interesse e identificação com a modalidade. Considerando que a escola é um dos primeiros espaços de formação educacional e social, a presença efetiva da Educação Física torna-se fundamental para despertar nos estudantes a curiosidade e o envolvimento com diferentes práticas corporais, como o atletismo. Os autores argumentam que essas experiências escolares podem influenciar diretamente futuras escolhas profissionais, seja no esporte de rendimento, como atletas, ou na área educacional, como professores de Educação Física.

A partir da aplicação de questionários com atletas da modalidade, os autores constataram que o atletismo ainda é pouco praticado nas aulas escolares, devido a fatores como a falta de materiais adequados, escassez de infraestrutura e limitações na formação docente. No entanto, apesar desses obstáculos, a maioria dos participantes afirmou que a escola exerceu algum tipo de influência em sua trajetória

esportiva, sendo que, para alguns, essa influência foi decisiva. Um aspecto recorrente nas respostas foi o reconhecimento da figura do professor de Educação Física como um agente motivador, apontado como o principal incentivador para a prática do atletismo durante a vivência escolar (Silva; Inácio; Provesi, 2023).

Esses resultados evidenciam que nenhum dos entrevistados iniciou sua carreira esportiva de forma isolada ou espontânea, reforçando a importância de estímulos externos, especialmente aqueles vindos do ambiente escolar. Assim, os autores sugerem que, caso o atletismo fosse mais valorizado e sistematicamente incluído no currículo da Educação Física, haveria um potencial significativo para despertar o interesse de um número maior de alunos pela modalidade, contribuindo para a formação de novos talentos e ampliando o alcance do esporte no Brasil (Silva; Inácio; Provesi, 2023).

Ficagna e colaboradores (2024) identificaram que o atletismo, quando inserido nas aulas de Educação Física, pode gerar efeitos significativos e positivos, especialmente em relação à saúde física e ao desempenho escolar de adolescentes com sobrepeso e obesidade. Os autores destacam que a prática regular da modalidade contribuiu para a redução da obesidade corporal entre os participantes, reforçando o potencial do atletismo como uma estratégia eficaz de intervenção não farmacológica no ambiente escolar. No estudo realizado, o treinamento de atletismo foi aplicado duas vezes por semana e demonstrou ser eficaz na melhora geral da saúde e da aptidão física dos alunos. Os benefícios identificados incluíram o aumento da resistência cardiovascular, o desenvolvimento da força muscular, da coordenação motora, da agilidade, além da melhora da postura, do equilíbrio e de aspectos relacionados à saúde mental. Tais avanços não apenas impactaram positivamente a condição física dos adolescentes, mas também refletiram em melhorias no rendimento escolar e no bem-estar emocional dos participantes.

Entre as variáveis analisadas, Ficagna e colaboradores (2024) observaram reduções relevantes na adiposidade central, nos níveis de insulina e na hemoglobina glicada (HbA1c) dos estudantes submetidos à intervenção. Segundo os autores, esses indicadores são importantes, pois estão associados à prevenção de doenças crônicas na vida adulta, mostrando que os efeitos do atletismo se estendem para além do ambiente escolar, influenciando positivamente a qualidade de vida a longo

prazo. Dessa forma, os resultados da pesquisa evidenciam o atletismo como uma modalidade esportiva com forte potencial educativo e preventivo, especialmente quando abordado de maneira contínua e estruturada nas aulas de Educação Física. Ao atuar simultaneamente no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento social, o atletismo reafirma sua relevância como ferramenta pedagógica e promotora de bem-estar integral entre os adolescentes.

Costa e Moura (2024) apontam que o ensino da técnica ainda é uma questão mal resolvida no campo da Educação Física escolar, especialmente quando se trata do atletismo. Segundo os autores, a técnica parece muitas vezes ser negada ou negligenciada no ambiente escolar, o que compromete a vivência adequada da modalidade. Os especialistas entrevistados reforçam que o atletismo deve ser tratado como um conteúdo específico, no qual correr, saltar, lançar e arremessar sejam compreendidos como fins em si mesmos e não apenas como exercícios preparatórios para outras práticas esportivas. Ainda de acordo com os autores, o ensino do atletismo não deve se restringir ao domínio técnico. Os especialistas defendem a necessidade de integrar dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, possibilitando que os alunos compreendam o sentido histórico, cultural e social da modalidade. Nesse contexto, destacam-se como estratégias pedagógicas importantes o uso de atividades lúdicas, a valorização do trabalho coletivo e a promoção da participação ativa dos estudantes, tornando as aulas mais inclusivas e atrativas.

Em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos professores, Costa e Moura (2024) destacam que a maioria dos especialistas aponta a formação pedagógica como o maior obstáculo. Entre os desafios mencionados estão a falta de afinidade com o conteúdo (89,3%) e a ausência de conhecimento metodológico (82,2%), que comprometem a qualidade do ensino do atletismo na escola. Embora a carência de materiais e de espaço físico também tenha sido mencionada, esses fatores não foram considerados impeditivos para a implementação do conteúdo, desde que o professor recorra a estratégias criativas, como a utilização de materiais alternativos, o que, segundo os especialistas, pode inclusive enriquecer a prática pedagógica. Diante disso, os autores reforçam a importância de que o atletismo seja vivenciado de maneira mais aprofundada na escola. Para tanto, defendem a

necessidade de uma Unidade Temática própria para o atletismo na BNCC, bem como uma maior presença desse conteúdo no currículo da Educação Básica. Isso garantiria uma abordagem mais estruturada, sistemática e significativa da modalidade, favorecendo sua valorização no contexto escolar.

No estudo realizado por Rosa e colaboradores (2024), os autores identificaram como principais contribuições pedagógicas do ensino do atletismo escolar quatro dimensões do saber: saber conviver, saber conhecer, saber fazer e saber ser. Esses aspectos foram destacados como resultados significativos da proposta de intervenção com a modalidade, apontando para o potencial educativo do atletismo quando trabalhado de forma reflexiva e coletiva.

Em relação ao saber conviver, os autores observaram que, apesar de o atletismo ser caracterizado como um esporte individual, sua prática no contexto escolar pode ser conduzida de forma coletiva, promovendo a cooperação e a convivência entre os alunos. Essa abordagem pedagógica, segundo Rosa e colaboradores (2017, apud Rosa e colaboradores, 2024), contribuiu para que os estudantes reconhecessem a importância do outro no processo de aprendizagem, desenvolvendo empatia, respeito e competências relacionais fundamentais para o convívio social.

No que se refere ao saber conhecer, Rosa e colaboradores (2024) relataram que a intervenção pedagógica buscou integrar o atletismo a conteúdos históricos, culturais e tecnológicos, promovendo uma compreensão ampliada da modalidade. Essa articulação permitiu aos alunos refletirem sobre a evolução das regras, o papel da mídia e a relação do esporte com a sociedade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e contextualizado.

A dimensão do saber fazer foi trabalhada com base em práticas corporais lúdicas, nas quais os alunos precisaram aplicar técnicas e respeitar regras, mesmo em atividades adaptadas. Os autores destacam que essa vivência prática, aliada a estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade, favorece uma aprendizagem mais eficaz e alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018, apud Rosa e colaboradores, 2024), ao estimular a expressão por meio da linguagem corporal e o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos estudantes.

Por fim, ao abordar o saber ser, Rosa e colaboradores (2024) ressaltam que o ensino do atletismo contribuiu para a construção da identidade e da ética dos alunos dentro das práticas corporais. Essa dimensão foi relacionada à capacidade de os estudantes se perceberem como sujeitos em constante transformação, desenvolvendo consciência de si e do outro. Como apontado por Delors (2012, apud Rosa e colaboradores, 2024), o aprender a ser está diretamente ligado à formação pessoal e ao desenvolvimento contínuo de competências que ultrapassam o âmbito físico, alcançando o plano emocional, social e ético. Esses resultados reforçam a defesa dos autores de que o atletismo, quando inserido de maneira crítica e pedagógica no ambiente escolar, pode oferecer contribuições significativas não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação integral dos alunos.

A ausência do atletismo nas aulas de Educação Física escolar é frequentemente atribuída a uma série de fatores estruturais e pedagógicos. Matthiesen (2005, 2007) destaca que a infraestrutura inadequada e a falta de materiais específicos são os principais entraves para a implementação da modalidade nas escolas. Além disso, a formação profissional deficiente dos docentes contribui para que muitos se sintam despreparados para ensinar o conteúdo de forma eficaz, reduzindo ainda mais sua presença no currículo escolar.

Complementando essa perspectiva, Marques e Iora (2009) apontam que o desinteresse tanto de professores quanto de alunos é um obstáculo adicional, especialmente quando o ensino do atletismo adota metodologias tradicionais, pouco atrativas e pouco adaptadas às realidades e necessidades dos estudantes. Esse distanciamento torna a vivência da modalidade limitada, enfraquecendo seu potencial pedagógico.

Nesse sentido, Bento (2006) propõe uma abordagem mais ampla para o ensino do atletismo, que vá além do simples domínio técnico. O autor defende a integração de dimensões sociais, cognitivas e afetivas por meio de práticas dinâmicas, lúdicas e inclusivas. Essa proposta permite que os alunos desenvolvam, além de competências motoras, valores, atitudes e reflexões, transformando o atletismo em uma vivência cultural e educativa que contribui para a formação integral dos estudantes.

Essa visão é reforçada pelo Coletivo de Autores (1992, p. 45), ao afirmar que “o atletismo, ao desenvolver habilidades motoras básicas, torna-se essencial na educação física escolar”. Para Tani, Bento e Scaglia (2006, p. 73), é imprescindível que “a prática esportiva escolar priorize o processo educativo, não o rendimento”, o que significa valorizar a aprendizagem e o desenvolvimento humano em detrimento da performance atlética.

A escola, conforme Lima (2012), tem um papel crucial na promoção de estratégias voltadas à atividade física e à educação para a saúde. No caso das crianças e adolescentes, especialmente os oriundos de contextos socialmente vulneráveis, as aulas de Educação Física são, muitas vezes, a única oportunidade de contato com atividades físicas sistematizadas. Nesse cenário, o atletismo se apresenta como um conteúdo relevante e acessível.

Kirsch e colaboradores (1984, apud Silva e Sedorko, 2011) reforçam a importância do processo de iniciação ao atletismo, que compreende o ensino de habilidades motoras específicas, como correr, caminhar, saltar, lançar e arremessar — movimentos fundamentais tanto para a prática esportiva quanto para o desenvolvimento motor geral.

Matthiesen (2014) corrobora essa ideia ao destacar que o atletismo é baseado em movimentos naturais do ser humano, o que facilita sua inserção no ambiente escolar. Para a autora, esses gestos cotidianos podem ser trabalhados pedagogicamente de forma a preparar os alunos não apenas tecnicamente, mas também para lidar com os desafios da vida diária, tornando o atletismo uma prática educativa acessível e significativa.

De acordo com Scaglia e Freira (2013) e Reverdito e Scaglia (2009, apud Bressan e colaboradores, 2018), o papel da escola não é formar atletas de alto rendimento, mas sim democratizar o acesso ao conhecimento corporal historicamente construído. Assim, o atletismo deve ser trabalhado como conteúdo educativo, adaptado à realidade escolar, respeitando os princípios da inclusão e da diversidade, e contribuindo para a formação cultural dos estudantes.

Matthiesen (2005, apud Bressan e colaboradores, 2018) também aponta que a falta de infraestrutura e de materiais pedagógicos é um dos maiores desafios para

o ensino do atletismo. No entanto, a autora defende o uso de materiais alternativos e improvisados como solução viável, desde que haja engajamento do professor em adaptar o espaço e os recursos disponíveis. Essa flexibilidade didática é essencial para tornar o ensino do atletismo possível em contextos com recursos limitados.

Ferreira, Leão e Acioli (2018) complementam esse panorama ao evidenciar que o atletismo, quando inserido de forma lúdica na Educação Física escolar, contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos alunos. Além disso, amplia o repertório motor e permite experiências corporais significativas, alinhadas com as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que valoriza práticas diversificadas e culturalmente relevantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, os estudos revisados apontam que, quando bem aplicado, o atletismo contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, promovendo uma qualidade de vida, rendimento escolar, capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Entretanto, existe uma lacuna significativa na pesquisa em função da escassez de estudos que abordem as contribuições positivas do atletismo no contexto escolar, o que dificulta a valorização e a aplicação efetiva desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Além disso, persistem desafios práticos, como a falta de materiais e infraestrutura adequada, o desinteresse dos alunos, a limitada capacitação dos professores e o sucateamento do atletismo enquanto prática pedagógica.

As perspectivas futuras apontam para a necessidade de que mais pesquisadores se dediquem à construção de saberes voltados ao ensino do atletismo nas escolas. De acordo com documentos oficiais como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental que o atletismo seja trabalhado como conteúdo escolar, e não apenas como base para outras modalidades esportivas. Isso requer adaptações metodológicas que valorizem práticas lúdicas, materiais alternativos e estratégias inclusivas, superando as barreiras existentes e promovendo uma educação física mais significativa, participativa e alinhada ao desenvolvimento integral dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

BENTO, J. O. **Atletismo na escola: ensino e aprendizagem.** São Paulo: Phorte, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRESSAN, João Carlos Martins et al. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. ***Corpoconsciência***, Cuiabá-MT, v. 22, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2018.

CARVALHO, M. A.; SILVA, R. F. Desenvolvimento e organização das categorias esportivas no atletismo. ***Revista Brasileira de Educação Física e Esporte***, v. 32, n. 2, p. 123-134, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Adelson Almeida da; MOURA, Diego Luz. Consensos sobre o ensino do atletismo na escola a partir da percepção de especialistas. ***Revista Linguagem,*** *Educação e Sociedade* – LES, v. 28, n. 58, 2024.

COUTO, L. S. Organização das categorias etárias no atletismo: aspectos técnicos e pedagógicos. ***Revista Movimento & Saúde***, v. 15, n. 1, p. 45-53, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, José Christiano de. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, I. J.; LEÃO, D. P.; ACIOLI, M. P. A influência do atletismo na educação básica: subsídios científicos e contribuições pedagógicas. ***BIUS***, Manaus, v. 2, n. 1, p. 1–12, 2018.

FICAGNA, Sonia et al. Prática do atletismo como estratégia para a promoção da saúde em adolescentes. ***Caderno de Educação Física e Esporte***, Marechal Cândido Rondon, v. 22, p. e32905, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 44, 2008.

KHAMRAEVA, Z. B. *The origin of the athletics sports tour*. ***Spectrum Journal of Innovation, Reforms and Development***, Tashkent Financial Institute, v. 2, maio 2022.

LIMA, M. C. G. de L. A educação física e a promoção de saúde na educação básica. ***EFDeportes***, Buenos Aires, ano 17, n. 177, 2012.

MARQUES, A. C.; IORA, F. **Educação Física Escolar: aspectos metodológicos.** São Paulo: Cortez, 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola.** Maringá: Eduem, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola.** Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 27-30, 2007a.

MILAN, Lucas Matozo; BORGO, Gabriel Martins del; ROJO, Jeferson Roberto. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. ***Educación Física y Ciencia***, La Plata, v. 23, n. 3, e187, 2021.

PETRIS, Bruno da Cunha. **Teoria e prática do atletismo.** 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

ROSA, Rodolfo Silva da et al. O jogo para o ensino do atletismo na escola: percepções dos estudantes acerca de valores e competências para o

desenvolvimento humano. ***Corpoconsciência***, Cuiabá-MT, v. 28, e16706, p. 1-17, 2024.

SILVA, Cristhian da; INÁCIO, Eliomar Tavares; PROVESI, Gustavo Volpi. A importância da educação física escolar na vida de atletas de atletismo**. *FIEP Bulletin***, v. 93, Special Edition, p. 567-575, 2023.

SILVA, R. C.; SEDORKO, F. S. Iniciação esportiva no atletismo: uma perspectiva pedagógica. ***Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte***, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 41–53, 2011.

TANI, Go; BENTO, J. O.; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte.** Campinas: Autores Associados, 2006.